

DESCOBRINDO IMAGENS

Saudações em nome do Senhor. Trago a vocês bênçãos, meus queridos amigos; abençoada seja esta hora.

O mundo material em que vocês vivem constantemente lhes apresenta obstáculos. Esses obstáculos impedem que vocês vejam o mundo como realmente é. Alguns desses obstáculos são o tempo, o espaço e o movimento. Todos vocês sabem que no mundo espiritual o tempo, o espaço e o movimento são completamente diferentes do seu mundo manifesto. Vocês têm períodos definidos de tempo e medida, invariáveis e objetivos. Um ano é um ano; o mês, a semana, o dia, a hora, o ano, a milha, existem independentemente de atitudes pessoais. No mundo espiritual não é assim. O mesmo se aplica à distância; vocês têm direções definidas – direita, esquerda, para cima, para baixo. Outra vez, no mundo espiritual não é assim. E eu menciono isso esta noite por um bom motivo. Alguns dos seus cientistas perceberam e encontraram parte dessa verdade, através da ciência atômica, da física nuclear, e também da exploração do espaço exterior. No futuro não muito distante, a exploração do espaço exterior será uma possibilidade para a humanidade. Será tão comumente aceita quanto a viagem aérea é, hoje em dia. Quando um piloto toma seu lugar num avião comum, ele não precisa de máquinas para saber se está subindo ou descendo. Ele pode ver isso com muita clareza. Quando um piloto voar para o espaço exterior, será diferente, e todos vocês verão, ainda na sua vida, que o que estou dizendo é verdade. No momento em que deixar a gravidade do plano terrestre, o homem não será capaz de determinar se está indo para cima ou para baixo. Quando a máquina subir, ele terá a impressão de estar descendo, e vice-versa. Isso tem um significado muito grande, meus amigos. Embora vocês ainda vivam no seu mundo manifesto, quando explorarem o espaço exterior por meios técnicos, chegarão mais perto das leis do espírito, de modo que esses fenômenos devem abrir os olhos das pessoas que raciocinam. Já falei muito a vocês sobre a necessidade de explorar a alma, e na última palestra, em especial, falei sobre as imagens interiores, as impressões e conclusões internas erradas que a entidade humana forma no decorrer de diversas vidas. Falei da importância de encontrar essas imagens. Somente assim vocês conseguirão entender a si mesmos, a suas vidas e tudo que aconteceu e que continuará a acontecer enquanto essas imagens não forem dissolvidas. Isso é verdade em relação ao espaço exterior e também ao desenvolvimento de vocês. Somente descendo vocês poderão subir. Somente explorando as profundezas, as regiões mais profundas da mente subconsciente, vocês poderão desenvolver a espiritualidade e elevar-se no verdadeiro sentido da palavra. Durante algum tempo, vai parecer que vocês estão piorando, como se estivessem regredindo. As depressões temporárias são quase inevitáveis na busca do que e de quem vocês realmente são. Mas, meus amigos, pensem nessa analogia que em breve será confirmada pela ciência humana. Acontece exatamente a mesma coisa quando vocês exploram a alma. Vai parecer que vocês estão descendo, e vocês precisam descer até o subconsciente a fim de alcançar a libertação e a clareza da verdade absoluta, até o ponto em que podem percebê-la enquanto ainda estão encarnados.

Prometi que esta noite continuaria a falar sobre o encontro das imagens. Quem está empenhado nessa busca precisa saber de alguns fatos importantes. Para os que ainda relutam e simplesmente ouvem estas palavras, o que estou dizendo não significará muita coisa, exceto talvez para lhes dar um conhecimento um pouco maior do princípio. Isso pode acabar desencadeando a busca pessoal ativa tão necessária para concluir a purificação, para que eles cruzem voluntariamente o limiar entre a escuridão e a luz. Quem quer que ainda não tenha começado mas esteja desejoso de começar (como eu já disse, isso não pode ser feito pela pessoa sozinha) deve pedir a uma das pessoas do grupo interior para trabalhar em conjunto. Serão tomadas as providências, será iniciada a guiança. Qualquer pessoa realmente desejosa de crescer espiritualmente encontrará ajuda, disso, vocês podem ter certeza.

Meus queridos amigos, ao procurar as imagens é muito proveitoso e importante conhecer antecipadamente alguns fatos. O primeiro é que não se pode abordar o subconsciente com uma atitude moralizante. O subconsciente não gosta disso, e vai resistir. Vai lutar contra vocês e dificultar ao máximo a vontade consciente de chegar a um acordo com ele. No caminho de desenvolvimento que já percorreram, vocês perceberam a importância da purificação e a importância do autoconhecimento. Todos vocês começaram a pensar em seus erros, em suas deficiências, em suas fraquezas. O mesmo se aplica a todos os níveis do seu ser. E quando digo todos os níveis do seu ser, quero dizer que existem várias camadas. Não existem apenas uma camada consciente e uma subconsciente. Há vários graus de consciência e ser, com relação a toda atitude que se possa conceber, com relação a suas falhas e fraquezas, como também em relação a suas qualidades e pontos fortes. Em última análise, a imagem errada e a impressão interior errada existem como uma forma rígida e controlam a vida de vocês e todos os seus acontecimentos. Elas também são formadas pelas falhas das quais talvez vocês não tenham muita consciência. No entanto, vocês podem não saber que essas mesmas fraquezas existem em um nível separado. Mas se vocês tiverem uma atitude moralizante nessa busca, terão dificuldades. É por isso que aconselhei vocês, da última vez, a começarem a partir de outro ponto de vista. Comecem pensando nas suas mágoas, conflitos e problemas. Encarem as suas atitudes interiores erradas como ignorância e erro. Na verdade, é isso que todas as falhas são! De todos, esse é o melhor meio de começar. Comecem pensando nas suas idiossincrasias, nos seus preconceitos, nas suas emoções rígidas em certas áreas da vida. Pensem como vocês reagem emocionalmente a algumas coisas e quando e como essas reações se repetem em toda a sua vida, formando um padrão. Comecem pensando nas suas decepções que, aparentemente, nada têm a ver com os seus atos ou reações. Depois, quando detectarem um padrão regular, vocês conseguirão ver a ligação com a sua atitude interior que, até então, havia escapado à sua consciência. Esse é o melhor começo. Somente muito mais tarde, depois que vocês tiverem alguma percepção e tiverem adquirido algum entendimento das suas reações interiores e de sua influência sobre acontecimentos exteriores, é que vocês verão que se trata apenas de uma falha ou de várias falhas que existem nesses níveis mais profundos, completamente à parte da personalidade exterior.

Quando vocês chegarem ao ponto, de perceber que as reações interiores têm origem em uma atitude falha, há duas possibilidades. Ambas representam um obstáculo e a melhor forma de eliminá-lo é a consciência. Uma das possibilidades é que vocês finalmente vão encontrar as mesmas falhas que já haviam reconhecido no plano exterior, superficial. Vocês podem até já ter superado essas falhas, até certo ponto. Será um grande choque encontrar essas mesmas tendências outra vez. Ou vocês vão reagir dizendo que já sabiam que tinham essa falha, e assim impedirão a percepção de que vocês encontraram algo totalmente novo, apesar de estarem cientes de sua existência exterior. É

necessário que vocês encarem essa falha como algo novo, apesar de saberem de sua existência exterior. Se não fizerem isso, vocês não poderão vivenciar e reviver esses sentimentos e, sem isso, não poderão adquirir a compreensão necessária. Quando vocês se depararem com relações ou falhas conhecidas nas suas imagens interiores, tomem cuidado com a atitude de considerar que aquilo é algo já conhecido. Vocês podem conhecer, mas aquilo ainda existe em outro nível e precisa da mesma abordagem fresca, como algo visto pela primeira vez. Lembrem-se disso, meus amigos.

A segunda possibilidade é vocês encontrarem tendências que são totalmente contraditórias com o eu conhecido conscientemente. Isso também pode ser um entrave, por causa da tentação de dizer: “Ah, isso não é assim, não pode ser assim. Eu não tenho essa falha. Na verdade, o oposto total é uma das minhas maiores virtudes.” Vamos tomar alguns exemplos para deixar mais claro. Pensem em uma pessoa com forte senso de responsabilidade na vida exterior. Ela é conhecida entre a família e os contatos de negócios como totalmente responsável. No entanto, quando procura entender sua vida e sua própria pessoa e sai em busca de suas imagens, pode ficar chocada ao descobrir que, sob certos aspectos, é irresponsável. Talvez isso aconteça com relação a outras coisas e de maneiras diferentes, mas mesmo assim é uma verdade. A perplexidade que pode resultar daí pode levar aquela pessoa a rejeitar as descobertas, como sendo erradas, já que entram em contradição com outra parte do seu ser. A pessoa pode encobrir rapidamente o que acabou de trazer à tona. Outro exemplo é a pessoa conhecida por sua grande coragem. Ao revelar determinadas reações emocionais, tendências e fatos interiores, ela se vê diante de uma parte da personalidade que é covarde. Essa percepção pode ser um grande choque; tudo pode parecer tão incrível que deixa de fazer sentido. Ela também diz a si mesma que isso não pode ser assim. Pode citar uma série de episódios em que provou sua coragem em muitos aspectos, porém descobre algumas reações emocionais que mostram sua covardia. Assim, meus amigos, é importante que vocês entendam que podem encontrar falhas nas suas imagens que vocês não possuem exteriormente. Externamente a reação de vocês é exatamente o contrário, e é autêntica – não é apenas uma máscara. Vocês sempre tendem a pensar em termos de “ou/ou”. A humanidade, a essa altura, já aprendeu que é errado dizer que uma pessoa é boa ou má. Até esse ponto vocês já chegaram. Mas a mesma exclusão de “ou/ou” se aplica também a qualquer tendência individual – boa ou má. Se vocês tiverem essa compreensão geral, meus amigos, se vocês internalizarem esse conhecimento, será muito mais fácil atingir a meta. Dessa forma, quando vocês entrarem nas áreas mais profundas do seu ser, eliminarão dificuldades que só existem devido à ignorância de alguns fatos gerais.

As pessoas falam hoje em dia, na sua esfera terrestre, em psicologia profunda. O que vocês estão fazendo é exatamente isso. Mas para poder vencer essa batalha, vocês também precisam aprender a prece profunda, a meditação profunda e o raciocínio profundo, meus amigos. A princípio vocês pensam intelectualmente na prece ou na meditação, mas quando chegam às descobertas do eu interior, é preciso ir mais fundo. Em raros momentos, vocês ficam totalmente tomados por Deus e Suas leis da verdade. Isso pode acontecer com vocês de vez em quando, muito antes de terem descoberto os níveis mais profundos da consciência. Esse sentimento não pode ser forçado por um ato voluntário; não pode ser controlado. É a graça, meus amigos. E vai se tornar um estado mais ou menos permanente depois que vocês expurgarem toda a falsidade do subconsciente. O que eu quero dizer com prece ou meditação profunda ou raciocínio profundo é que vocês tomem tudo o que descobriram sobre essas reações reprimidas ou ocultas – quer digam respeito a tendências que vocês encontram repetidamente, quer vocês se deparem com reações muito diferentes das exteriores, conhecidas – e pensem sobre sua importância, seu significado, seu efeito em vocês e nos outros. Comparem essas reações com a lei espiritual como vocês conhecem, pensem nelas do ponto de vista es-

piritual e prático. Trabalhem com esse conhecimento recém-adquirido, sentindo-o novamente, vencendo-o novamente. Em seguida, pensem outra vez sobre ele com a maior objetividade possível. Peçam a Deus mais iluminação e força para mudar a reação errônea. Basta vocês passarem o raciocínio para um nível mais profundo e o aplicarem ao conhecimento que descobriram, seja a aparente repetição ou aquilo que é espantosamente novo e diferente. Alguns de vocês podem achar difícil entender isso, principalmente aqueles que ainda não iniciaram a busca. Mas tenho certeza de que a maioria dos meus amigos que já caminham nessa direção, vão entender o que quero dizer. É uma questão muito sutil e muito importante. Não deixem o entendimento recém-adquirido isolado, pois é bem possível que ele torne a se encaixar no velho padrão. Vocês podem facilmente se iludir e achar que, só porque descobriram algo importante e significativo sobre a sua alma, fizeram tudo que é necessário. Vocês podem ter o conhecimento teórico e continuar reagindo do jeito antigo. Não é suficiente ter conhecimento interior das tendências e reações ocultas e parar por aí. O trabalho só começa depois desse reconhecimento – e esse trabalho é a meditação profunda, no nível que vocês descobriram. Caso contrário, vocês vão reter o que conquistaram, mas aos poucos esse conhecimento vai se tornar algo cada vez mais distante e permanecer na sua mente como algo teórico, enquanto no fundo vocês continuam reagindo como antes, sem conseguir integrar e unificar as reações emocionais e conclusões interiores erradas. Sempre digo que as emoções dependem mais dos hábitos do que as tendências exteriores, e ainda por cima são tão esquivas que passam facilmente despercebidas e, apesar dos seus esforços, os velhos padrões continuam prevalecendo. Vocês estão tão acostumados a empurrar o conhecimento desagradável para o subconsciente que não conseguem abandonar esse hábito de um dia para outro. É preciso muito treinamento, concentração e esforço. É preciso instituir novos padrões de hábitos até vocês reconhecerem os sinais das tendências ocultas que precisam ser trazidas à consciência. Vocês precisam adquirir uma sensibilidade especial para isso – o que, naturalmente, leva tempo. Também é possível que vocês caiam no extremo oposto, o que é tão prejudicial quanto a reação antiga e igualmente dependente da imagem. Isso pode acontecer ou porque, inconscientemente, vocês estão impacientes e querem corrigir as tendências da alma às pressas e por meios drásticos – e isso, é claro, não é factível – ou também pode acontecer porque vocês estão revoltados consigo mesmo e agem com base em uma atitude de desafio a si mesmos e ao mundo em geral. Essa forma de proceder é tão errada quanto o velho padrão estabelecido. Apenas o modo de agir é diferente. Tomem cuidado com essas duas armadilhas, meus amigos. A única maneira de se acautelar é trabalhar com o entendimento que vocês já adquiriram, serenamente, pacientemente, firmemente e aceitando sempre a sua incapacidade temporária de reagir de modo diferente, sabendo que o crescimento lento é o único caminho possível. Tomem o conhecimento recém adquirido e o encarem por vários ângulos, orem e meditem a respeito dele, e não no nível externo no qual vocês trabalharam antes. Vocês também podem ter criado um padrão de hábitos para a prece e a meditação. Isso foi útil e bom enquanto vocês estavam na última fase do seu desenvolvimento, mas agora é preciso mudar de nível. Vocês precisam entrar em uma esfera mais profunda.

Quero chamar a atenção para outro ponto igualmente importante. Curiosamente, tudo que diz respeito a essas imagens interiores erradas suscita na pessoa envolvida um agudo senso de vergonha. Pode até não ser algo vergonhoso, em termos objetivos. Pode até não haver nenhuma justificativa para esse sentimento se o fato já fosse conhecido, e vocês mesmos poderiam achar essa reação descabida se se tratasse de outra pessoa. Depois que vocês tiverem a coragem de trazer à tona a questão, verão como esse sentimento de constrangimento e vergonha desaparece totalmente. Mas antes, quando vocês ainda estão lutando com ela, vocês vão sentir uma profunda vergonha. Talvez vocês tenham um defeito infinitamente pior, mas já o aceitarem porque o conhecem já muito tempo. Aprenderam a conviver com ele, e por isso não se envergonham mais. É possível que consigam falar

abertamente a respeito com outras pessoas. No entanto, algo que é um defeito muito menor, ou uma tendência que aparentemente nada tem a ver com um defeito ou com os padrões reconhecidos de pecado, desperta em vocês uma sensação aguda de vergonha, enquanto vocês não a aceitarem. Vamos dizer que vocês descubram uma influência e dependência muito fortes de um dos genitores – algo que, em si, não é nada de que a pessoa deva se envergonhar, algo que é discutido em termos gerais todos os dias. Mas, até esse momento, vocês desconheciam essa tendência. Ignoravam o quanto e de que maneira são influenciados, o quanto ainda dependem de emoções semelhantes. No entanto, ao tomarem ciência desse fato, ele desperta em vocês um agudo constrangimento. É uma reação típica à imagem, meus amigos. E se vocês souberem disso de antemão, as coisas serão mais fáceis. Vocês não vão ter a impressão, a impressão emocional e subjetiva, de que estão sozinhos nesse mundo ou que são os únicos a ter esses sentimentos. Pois é nisso que as emoções creem, é por isso que a vergonha é tão grande. É a separação que vocês criaram para si mesmos, com todas as suas defesas erradas, e que provocam sofrimento nessas ocasiões. Mas se entenderem que esse é um fato comum que acontece com todas as pessoas, que é um sintoma previsível, vocês poderão combater a impressão emocional subjetiva e falsa, não dando atenção a ela, em vez de continuar se deixando governar por ela. Somente assim vocês se livrarão do muro que os separa e que os envolve em escuridão, solidão, medo, culpa e falsa vergonha. Somente assim vocês poderão evoluir como pessoas livres, de cabeça erguida, não se deixando governar e reprimir por impressões erradas e sensação falsa de vergonha. Basta um momento de coragem para ir até o fim daquilo que parece tão vergonhoso, encarando a si mesmos como são. Esse é o único meio que vocês têm de descobrir que viveram em um mundo fantasmagórico de medos e vergonhas que não possui absolutamente nenhuma realidade. Lembrem-se disso.

Assim, meus caros amigos, vocês veem que, ao descer, vocês adquirem clareza e entendimento das sombras da alma e das razões por que elas existem. Ao encarar as suas conclusões emocionais errôneas, vocês descobrirão que, se combaterem as vergonhas imaginadas e as resistências com as armas da paciência, do esforço firme e da força de vontade, na verdade essa é a única maneira possível de elevar-se espiritualmente. Achar que essa aparente descida pode ser evitada, e mesmo assim alcançar o desenvolvimento e crescimento espiritual, é uma total impossibilidade. É autoengano, é ilusão. Não pode ser feito!

Agora, meus queridos, estou pronto para suas perguntas.

PERGUNTA: Você disse que o tempo é igual para todos os seres humanos. Isso significa que o tempo é um pouco diferente para os espíritos?

RESPOSTA: Quero dizer o seguinte, tome uma hora, por exemplo. Uma hora continua sendo uma hora, independentemente do que pareça a você. Isso é verdade, seja agradável ou desagradável. Você pode medir, e a hora continua sendo objetivamente uma hora. A impressão que você tem, o que você pensa e sente durante esse tempo é subjetivo e não tem influência alguma na hora objetiva que passa. Pois bem, no mundo espiritual é exatamente o oposto. A objetividade é a validade da atitude espiritual; tudo o mais, qualquer medida ou qualquer outro valor, é subjetivo. Ficou claro?

PERGUNTA: Sim, muito obrigado.

PERGUNTA: Acho muito difícil entender o que diz respeito à meditação e prece em profundidade. Se você já abordou um problema, como você pode abordá-lo em um nível mais profundo?

RESPOSTA: A abordagem em nível mais profundo do mesmo velho problema acontece automaticamente à medida que você continua trabalhando. Depois que o problema é trazido à tona, você precisa pensar, meditar e orar sobre essas novas descobertas, tudo de novo. Quer você descubra as mesmas tendências que já conhecia, ou já conhecia em parte, quer você descubra reações e sentimentos totalmente novos, você precisa abordar essas descobertas com um espírito de novidade, como um novo impulso, por assim dizer, de um novo ponto de vista e um novo sentimento, vibrando na experiência dessa percepção. Depois, você precisa pensar a respeito, orar com esse novo material para assimilá-lo devidamente, orar para ser capaz de integrá-lo à sua personalidade, para que esta fique completa. Essas novas descobertas normalmente não se encaixam na imagem mental que a pessoa tem de si mesma. Elas se destacam, como um ponto dolorido. Para que essas emoções distorcidas se tornem íntegras e saudáveis, é preciso utilizar essas descobertas, pensando nelas do modo como expliquei nesta palestra.

PERGUNTA: Você queria falar hoje sobre o problema da falta de desejo e do desejo em contraposição à renúncia.

RESPOSTA: Em outra ocasião, eu disse que o não desejo é uma expressão que pode ser facilmente mal compreendida e mal interpretada, principalmente se acontece de a pessoa ter uma imagem na qual ela tem medo de viver, medo de sentir, medo de amar. O conhecimento intelectual exterior que ela vier a adquirir através dos ensinamentos espirituais pode ser um eco para essa mesma imagem, e pode ser usado por ela como uma forma de racionalização e justificação, coisa que o subconsciente está constantemente procurando. Com o conhecimento que vocês já adquiriram até agora, vão entender melhor por que eu disse, naquela ocasião, que o não desejo deve ser abordado cuidadosamente, caso contrário isso pode fazer mais mal do que bem. Uma pessoa com uma imagem como essa tem muito medo de encarar o mundo, de encarar seus sentimentos e as inevitáveis decepções, e assim se retrai, usando a expressão não desejo como camuflagem e para justificar sua imagem. É um fenômeno muito comum. Somente quem não tem esse medo é capaz de entender o não desejo e a renúncia em sua acepção verdadeira, e não distorcida. Sempre que existe uma imagem dessas – e muitas pessoas a têm, em maior ou menor grau – o único meio de atingir o verdadeiro e autêntico não desejo é encarar o medo da vida e do amor. Arriscar-se e suportar as mágoas decorrentes, em vez de vigorosamente, impedir a si mesmo de passar outra vez por essa etapa necessária do desenvolvimento, é importante. Somente depois de ter vivenciado voluntariamente as mágoas ligadas ao desejo é que vocês podem superá-lo. Não é possível fazer isso passando ao largo da questão, meus queridos amigos. Vocês não podem se forçar a entrar em um estado que ainda não atingiram; isso levaria a uma mentira, a um logro. Enquanto vocês ainda têm desejos, precisam reconhecer esse fato e vivê-los até o fim, para depois poder honestamente, superá-los. Somente depois de passar por isso, no crescimento natural e gradual – que o desenvolvimento espiritual sempre é, as mágoas diminuirão, não porque vocês as temem e as evitam, mas porque estão dispostos a encará-las. Esse é o único meio de chegar à renúncia e ao não desejo, sem erro nem autoengano. E cada pessoa é a única que tem condições de avaliar qual é a utilidade para ela, no momento presente, de meditar sobre a falta de desejo. O tempo certo, meus queridos, é somente se e quando vocês não sentem medo algum das mágoas e decepções, e não antes! Se vocês se forçaram a um estado de resignação, vocês fizeram a escolha pela razão inconsciente de fugir daquilo que temem. O único procedimento válido que existe é este: aceitar o seu estado de ainda ter desejos e aceitar o preço correspondente. Eles serão diferentes dos desejos da pessoa que não tem objetivos espirituais. Esta dá primazia à vontade do eu, e é controlada pelos desejos; revolta-se e rebela-se contra tudo e todos que estorvam

a satisfação de seus desejos. Mas vocês, que estão neste caminho, podem avaliar esses impulsos, encarando-os à distância e controlando-os conscientemente, nem dando rédea solta aos desejos nem suprimindo sua existência. Se vocês consultarem o seu íntimo e interpretarem seus sentimentos, serão capazes de ver onde a vontade do eu, seu orgulho e onde seu ego clama por gratificação que seu Eu Superior considera errada. Aquele que sabe que o propósito da vida não é satisfazer a própria vontade, e que a vida não tem como único propósito a felicidade – embora a felicidade esteja ao alcance de vocês, para que aprendam com a felicidade e com a infelicidade – não cede aos desejos do eu inferior. Se em certas ocasiões não for possível evitar isso, a pessoa aprenderá mais uma lição. Somente quem não foge da infelicidade pode ser feliz. E somente quem não foge da infelicidade pode atingir o verdadeiro estado de não desejo, talvez apenas muito mais tarde. Aí está a resposta, meus amigos. E ao dizer isso, eu espero que vocês não usem a ideia da falta de desejo e da renúncia para racionalizar o medo da vida, do amor, de se magoar. Ficou claro?

PERGUNTA: Sim, vou levantar vários pontos no Bhagavad Gita.

PERGUNTA: Depois vem o problema do egoísmo na oração.

RESPOSTA: Também já discuti isso em várias ocasiões, mas vou falar de novo, meus amigos, agora talvez de um ponto de vista um pouquinho diferente. Sei que muita pessoa tem medo de, ao orar, praticarem um ato meramente egoísta. Só posso dizer, meus amigos, que isso depende muito de como vocês oram e qual é a sua motivação. Não se pode dizer de qualquer coisa que ela é egoísta ou não. A não ser quando se trata de atos em que todos os desejos e atitudes são grosseiros, é a motivação que conta, e sempre depende do como. A resposta, na realidade, é muito simples. Se vocês pedem algo em oração porque querem aquilo e porque é agradável e isso é tudo, naturalmente se trata de uma oração egoísta. Além disso, ela não faz nenhum bem. Somente a força espiritual pura, originária da alma, tem um efeito. Uma oração dessas indica a má compreensão da vida sendo, portanto, uma inverdade, mesmo que vocês não digam uma mentira deliberada. Contudo, um pensamento inverídico, por mais inocente e em boa fé que seja, não pode encontrar as verdadeiras forças do cosmo. O semelhante atrai o semelhante, e essa lei não pode ser alterada. Uma das primeiras coisas que vocês aprendem neste caminho é investigar as suas próprias motivações e o por que de vocês desejarem uma determinada coisa; vocês se perguntam sobre a razão de determinadas reações emocionais que apresentam, e se não conseguirem encontrar a resposta, esse é um bom começo para orar para ter a vontade de reconhecer a si mesmo sem medo e em verdade. Isso não pode ser interpretado como egoísmo. Assim, vocês oram para que suas motivações se purifiquem. Além disso, sem dúvida não há nada de egoísmo quando vocês desejam somente o bem para outras criaturas, e se vocês conseguirem orar por aqueles que os prejudicarem - sinceramente – só isso já é uma purificação. Se vocês orarem para terem força e entendimento, para conseguirem superar a sua própria covardia, para poderem encarar a si mesmos, para poderem vencer a resistência ao desenvolvimento pessoal, isso não tem nada de egoísta. Se existe em vocês a dúvida de que a felicidade inevitável que resulta da purificação – depois de atingido um determinado ponto – é em si um ato de egoísmo, nesse caso continuar não purificado e infeliz seria uma meta mais elevada, pois isso significaria ser altruísta. Com relação a esse ponto, vocês precisam entender como funciona a lei de Deus: apenas quem é feliz pode dar felicidade aos outros. Não estou me referindo a uma felicidade vulgar e fácil de obter, mas sim à felicidade real que advém depois de muito esforço e que ninguém pode tirar de vocês. Vocês jamais encontrarão uma pessoa infeliz que seja capaz de realmente deixar os outros felizes. Isso é impossível. Ela pode praticar um ato bondoso, um simples ato altruísta, mas não pode fazer outra pessoa feliz. Portanto, se vocês têm medo do egoísmo porque atingem a felicidade por

meio da purificação e do desenvolvimento – e essa purificação e esse desenvolvimento devem ser o cerne da prece, além de pedir pelos outros – considerem essa felicidade um subproduto, um meio de atingir um fim, e não o fim em si mesmo. Mesmo se o egoísmo, ou seja o desejo de ser feliz, aparecer um pouco no início da ascensão de vocês, admitam o fato, mas não deem muita importância a ele. Aceitem a si mesmos como vocês são, e vocês ainda são imperfeitos. Essa motivação egoísta não é tão pura quanto aquela aqui mencionada, ou seja a felicidade que deve ser apenas um subproduto, um meio para atingir um fim, mas é certamente um passo adiante na percepção da verdade. Somente a purificação pode tornar vocês felizes, enquanto a pessoa com menor grau de consciência acredita que a felicidade é o resultado de ceder a todos os desejos da natureza inferior. Se vocês ainda não se livraram do egoísmo – dificilmente um ser humano se livra – e sem dúvida é mais saudável enxergar isso claramente em vez de empurrar a questão para baixo do tapete. Se fizerem isso, esse sentimento ficará escondido em seu íntimo e fará mais mal a vocês do que o reconhecimento claro e corajoso de sua existência. Saibam que a meta é mais elevada, mas saibam que emocionalmente vocês ainda não chegaram lá. Entendam também que a felicidade protegida é uma impossibilidade. O muro de separação precisa cair, e é disso que todos vocês têm medo, é isso que vocês sentem como uma ameaça. Vocês não entendem que, ao desejarem conservar o muro de separação, vocês vão contra seu próprio objetivo, vocês contradizem com igual força e illogicamente seu próprio desejo de desenvolver aquilo que existe, apesar de despertar medo. Todos vocês desejam a felicidade, e todos vocês desejam proporcionar felicidade, no entanto não podem conseguir nem uma coisa nem outra sem abrir mão da separação. E como abrir mão da separação? Fazendo exatamente aquilo que parece mais difícil para vocês. Talvez seja renunciar ao orgulho, ou atravessar sua vergonha aparente. Quando vocês abordarem o problema dessa forma, perceberão que a prece desse tipo certamente não contém nenhum egoísmo. Deus quer que vocês sejam felizes. Há uma longa tradição de equívocos, de conceitos muitas vezes não ditos, no sentido de que ser semelhante a Deus significa ser infeliz e grave. Essa imagem está impressa na humanidade como um todo. Trata-se, aparentemente, do martírio. Não, meus amigos, não é assim. Portanto, não sintam culpa se vocês se tornarem felizes. Certamente isso não significa que vocês devem pedir a felicidade em suas preces. Vocês devem pedir força e a capacidade de superar e afastar os obstáculos que vocês mesmos colocaram entre vocês e a felicidade. Esse afastamento precisa significar ir até o fim da infelicidade autoimposta por erro e ignorância, em vez de contornar a questão; mas o resultado, no fim do túnel, é a clara luz da paz, da harmonia, da beleza e da alegria que vocês terão, independentemente dos atos e feitos das outras pessoas. É nesse espírito que vocês devem orar.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber por que às vezes é tão difícil começar a orar.

RESPOSTA: Todos vocês sabem que o seu desenvolvimento não segue sempre em linha reta para cima, ou por assim dizer, “para baixo”. Ele oscila. Sobe e desce, descreve uma espiral. Às vezes, quando vocês estão numa curva descendente, não percebem que essa curva descendente está um passo acima da última curva ascendente que vocês percorreram. Embora a última curva ascendente fosse, no todo, inferior à atual curva descendente, todo movimento para cima proporciona uma sensação melhor. Vocês sentem uma euforia, uma liberação que não estão presentes na curva descendente onde vocês agora estão. Em toda curva descendente vocês se deparam com conflitos, problemas e contradições que ainda não resolveram. Isso perturba, os deixa inquietos e temerosos, até que, laboriosamente trabalhem para entender a questão, e a encaixarem no quadro geral que está disponível a vocês naquele momento. Quando isso ocorre, começa nova curva ascendente, e vocês desfrutam o ar límpido da conquista de mais um pouco da verdade. Mas quando se reinicia a curva descendente, vocês se aprofundam na escuridão de suas confusões e erros, e isso corta a sua comunica-

ção com a corrente divina. Vocês podem dar uma explicação simplista: “A situação é deprimente, sinto coisas desagradáveis, e é por isso que estou separado da corrente divina.” Vocês têm razão; mas é uma meia verdade, o que é sempre perigoso. As coisas desagradáveis que vocês estão sentindo não passam de um reflexo, de um efeito necessário da causa que está dentro de vocês e que espera para ser trazida à tona. É por isso que, nessas ocasiões de estada na curva descendente – a duração varia, de acordo com a personalidade e os problemas interiores a serem solucionados – o fluxo é interrompido. Vocês ficam tomados outra vez pelas fortes impressões do mundo da manifestação. Já não conseguem penetrar na realidade que provaram em outras ocasiões. E isso é necessário; pede uma batalha de sua parte, para alcançar outra vitória. Toda vitória significa uma nova curva ascendente. É muito natural que, nesses períodos de escuridão temporária, vocês não consigam sentir a verdade absoluta de Deus, que vocês não consigam vibrar em sintonia com ela. Não pode ser um ato de força de vontade. Mas o que vocês podem e devem fazer nesses períodos é pensar, com clareza e bom senso, nas descobertas que fizeram tendo em mente o que vocês sabem, mesmo que, por enquanto, esse conhecimento seja apenas cerebral. É precisam esperar até que esse conhecimento tome conta de todo o seu ser outra vez.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.